

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 3T12

05 de Novembro de 2012

Teleconferência - Português

06 de novembro de 2012
10h00 (Brasília) / 07h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: + 55 (11) 3127-4971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 13 de novembro de 2012
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 97305878

Teleconferência - Inglês

06 de novembro de 2012
12h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 15 de novembro de 2012
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10020235



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 05 de novembro de 2012 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 3º trimestre de 2012 (“3T12”), encerrado em 30 de setembro de 2012. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 3T12

- ✘ **Conclusão da aquisição da BFRE** e consolidação dos seus resultados a partir de 19 de julho;
- ✘ **Originação média mensal** de ativos de crédito de **R\$878,5 milhões** no 3T12, com **aumento de 69,9%** sobre o 2T12 e **37,0% maior** do que no 3T11, incluindo:
 - ✓ **Crescimento de 52,0% nos financiamentos de veículos** em relação ao 2T12;
 - ✓ **Crescimento de 44,2% nas operações de crédito consignado** em relação ao trimestre anterior, atingindo produção média mensal de R\$155,0 milhões no 3T12;
 - ✓ **Crescimento de 80,1% no crédito para Empresas** em relação ao trimestre anterior, atingindo produção média mensal de R\$191,1 milhões no 3T12 e **carteira de crédito de R\$1,4 bilhão** em setembro, 22,4% maior do que no 2T12 e **151,7% maior do que no 3T11**;
 - ✓ **Incorporação da produção de R\$231,9 milhões** de créditos imobiliários da BFRE no 3T12.
- ✘ **Carteira Total de Crédito Expandida somou R\$13,2 bilhões, 22,5% maior do que no 2T12**;
- ✘ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$11,8 bilhões, 29,3% maior do que no 2T12 e 52,5% maior do que no 3T11**;
- ✘ **Captação total atingiu R\$14,1 bilhões** no trimestre, crescimento de **24,6% sobre o 2T12**.
- ✘ Resultado consolidado negativo de R\$197,9 milhões no 3T12, impactado pelo baixo volume de cessões de créditos e pela ainda elevada despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- ✘ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$2.528,2 milhões** no final de setembro.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
Carteira de Crédito Expandida	13.176,3	10.757,6	10.464,7	22,5%	25,9%
Carteira com Resultado Retido	11.799,3	9.128,2	7.739,6	29,3%	52,5%
Ativos Totais	18.247,0	14.670,7	12.869,5	24,4%	41,8%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	8.321,2	5.991,1	5.101,5	38,9%	63,1%
Captação Total	14.056,4	11.276,8	11.425,8	24,6%	23,0%
Patrimônio Líquido	2.528,2	2.727,7	1.230,6	-7,3%	105,5%
Índice de Basiléia	12,19%	20,09%	11,99%	-7,9 p.p.	0,2 p.p.
Margem Financeira	15,4%	13,1%	19,4%	2,3 p.p.	-3,9 p.p.
Resultados (em R\$MM)					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	77,0	(56,0)	(26,8)	N/A	N/A
Resultado do Período	(197,9)	(262,5)	2,8	N/A	N/A

EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940,4 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários, por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. Esta aquisição teve como objetivos: (i) adicionar à Companhia uma plataforma consolidada de originação de créditos com margens atraentes; (ii) garantir a expansão de seu portfólio de produtos em um mercado com grande potencial de crescimento; e (iii) ampliar sua rede de distribuição, com a incorporação dos 99 pontos de venda da BM Sua Casa.

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial (“Aumento de Capital”); (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no Aumento de Capital. Na mesma data, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE.

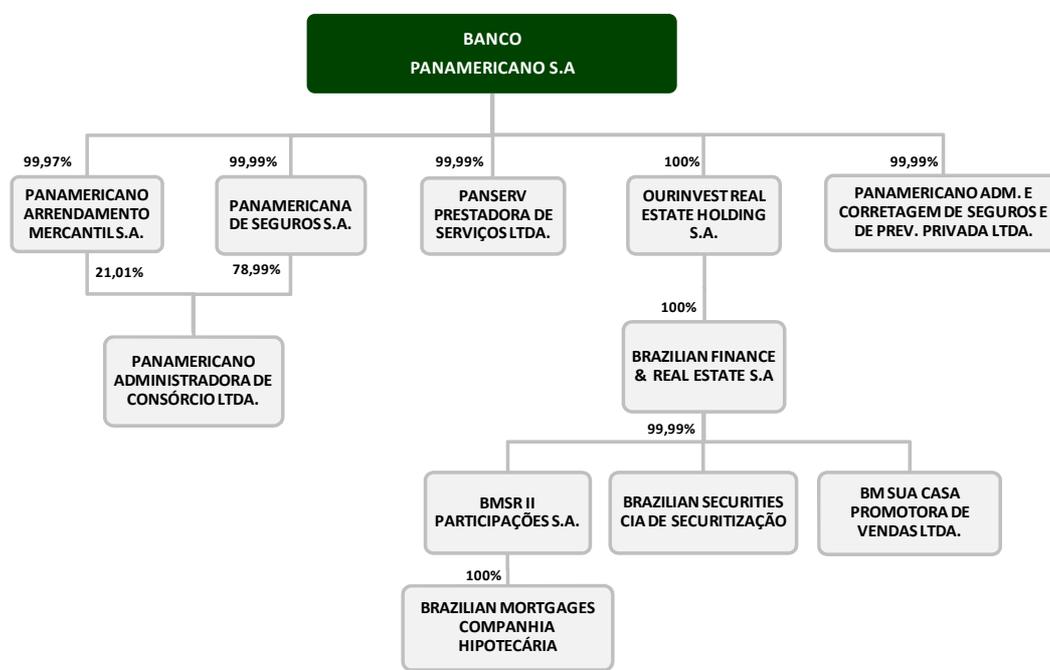
Em 25 de abril de 2012 os acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. Em seguida, em 30 de abril de 2012, o Panamericano foi comunicado sobre o exercício, no âmbito do Aumento de Capital, pelo TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), dos direitos de preferência à subscrição a ele cedidos pelo Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), no total de 30.095.978 ações preferenciais de emissão do Panamericano, correspondentes a 12,4% do total de ações preferenciais e 5,6% do total de ações emitidas pela Companhia, após o Aumento de Capital.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de junho de 2012, foi aprovada pelos acionistas da Companhia a homologação parcial do Aumento de Capital, com a subscrição de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$1.758.929.416,75. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas. Em seguida, em 08 de junho de 2012, o Banco Central do Brasil (“Bacen”) aprovou o Aumento de Capital, e em 11 de junho de 2012 aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Panamericano.

Com isso, em 19 de julho de 2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE, por meio da qual foi cindido o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos (“Brazilian Capital”). Adicionalmente, também em 19 de julho de 2012 e após a cisão descrita acima, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e conseqüentemente dos ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos por suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities. Desta forma, a partir daquela data, os saldos das operações da BFRE passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras do Panamericano.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Panamericano em 30 de setembro de 2012.



ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

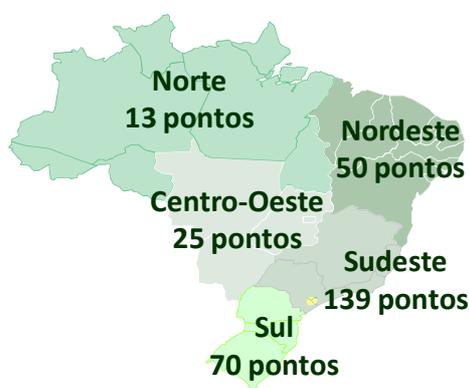
Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário, emitidas pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Por fim, em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Panamericano firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 297 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.088 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 364 posições, que recebeu 3.005.654 ligações no 3º trimestre de 2012.



AMBIENTE ECONÔMICO

Ao longo do último trimestre, ampliaram-se os sinais de recuperação da atividade econômica. A taxa de desemprego seguiu em mínimos históricos (segundo a série apurada desde 2002), e o ritmo mais lento de expansão do emprego formal pareceu associado, em alguma medida, a limitações de oferta de mão-de-obra. O crédito continuou apontando para um crescimento mais moderado em 2012, mas as condições melhoraram nos últimos meses, com continuidade da queda das taxas de juros, menores pressões na dinâmica da inadimplência e alguma recuperação do financiamento de veículos. Nesse contexto, as vendas no varejo mantiveram crescimento em linha com a tendência e sua expansão passou a mostrar maior difusão entre setores. É provável, inclusive, que as vendas cresçam mais este ano do que em 2011. Já a atividade industrial, onde a fraqueza da economia esteve centrada nos últimos trimestres, teve em agosto a terceira expansão mensal consecutiva. Mesmo com alguma moderação em setembro, a indústria registrará, no 3º trimestre, a primeira expansão trimestral em mais de um ano, e dá sinais de estoques mais ajustados. Vai se confirmando assim a hipótese de aceleração do PIB no 3º trimestre, devendo superar 1% em relação ao trimestre anterior (após ajuste sazonal). A flexibilização da política monetária e as medidas de estímulo implementadas pelo governo nos últimos meses devem continuar atuando como um vento a favor da atividade nos próximos meses. Por outro lado, em virtude do quadro recessivo enfrentado pela indústria global, dos problemas de competitividade da indústria local e da confiança empresarial ainda abalada pelas incertezas sobre o cenário global e sobre a retomada doméstica, é razoável esperar que a recuperação siga relativamente moderada nos próximos trimestres, a despeito dos estímulos poderosos da política macroeconômica. Também podem operar no sentido da moderação uma eventual reversão de certas desonerações tributárias e um ciclo de crédito doméstico ainda lento.

A inflação ao consumidor também se acelerou no 3º trimestre. O IPCA encerrou em alta de 1,4%, acima do mesmo período do ano passado (1,1%) e num patamar bastante elevado quando comparado ao padrão histórico. A aceleração decorreu, em boa medida, de pressões do grupo alimentação, mas também adveio de uma contribuição menor de desonerações no segmento de bens duráveis, que tiveram grande importância no trimestre anterior. Os índices gerais de preços, por sua vez, também apresentaram forte aceleração no período, influenciados pelo choque nos preços agrícolas. No 4º trimestre, a inflação deve registrar resultados mais baixos, especialmente no caso dos IGPs. O IPCA deve encerrar o ano pouco acima de 5,3%, a não ser que ocorra um reajuste de combustíveis. De qualquer forma, a tendência subjacente da inflação continua apontando para um cenário de convergência incompleta do IPCA para o centro da meta em 2013, embora novas desonerações de impostos possam ter impacto pontual sobre o índice.

Os resultados fiscais continuam fracos, apontando para dificuldades no cumprimento da meta "cheia" para o superávit primário (isto é, sem descontos das despesas do PAC). O superávit acumulado em 12 meses encontra-se em R\$106,9 bilhões até agosto, abaixo portanto da meta para o final do ano, que é de R\$139,8 bilhões. As principais fontes de desapontamento com o resultado fiscal ainda são as fracas receitas de impostos e contribuições - refletindo o menor ritmo de atividade econômica e desonerações tributárias - e as fortes elevações de despesas. Não fosse pelo aumento das receitas com dividendos - uma fonte de natureza não recorrente - o governo teria registrado déficits primários recentemente. Embora tenha anunciado há poucas semanas um novo esforço de arrecadação, a fim de recuperar pagamentos atrasados de impostos, os efeitos só deverão ser observados no médio prazo. Assim, embora o esperado aquecimento da atividade na segunda metade do ano deva ter impactos positivos sobre a arrecadação, parece que o superávit primário de 2012 não alcançará a meta cheia de 3,1% do PIB.

A despeito de uma melhora dos determinantes externos da taxa de câmbio, o real permaneceu no patamar observado desde fins de maio, flutuando no estreito intervalo de R\$2,0-2,05/US\$. A moeda parece continuar, portanto, mais depreciada do que os fundamentos tradicionais sugeririam, mesmo levando em conta o aumento, desde meados do ano passado, da resposta da taxa de câmbio à redução dos juros domésticos; e também mais depreciada do que sugeriria a correlação anterior com outras moedas-commodity. Assim, em um cenário de atenuação dos riscos externos, relativa estabilidade de termos de troca e ausência de surpresas para a política monetária, haveria espaço fundamental para alguma apreciação nos próximos meses. Com relação ao balanço de pagamentos, houve um recuo do superávit acumulado nos últimos meses. Pelo lado das fontes de financiamento, o recuo das amortizações de médio e longo prazo chama a atenção, enquanto os fluxos de investimentos estrangeiros diretos seguem robustos. Ainda há risco de um resultado mensal negativo no balanço de pagamentos como um todo, apesar do recuo nas remessas de lucro e dividendos. Contudo, dado o nível atual de reservas internacionais (de aproximadamente US\$380 bilhões), o Banco Central não teria dificuldade para lidar com potenciais desequilíbrios de curto prazo.

Em relação à política monetária, a taxa Selic foi reduzida em 100 pontos-base ao longo do 3º trimestre e em mais 25 pontos-base - para 7.25% ao ano - na reunião mais recente, em outubro. Com isso, o ciclo de relaxamento monetário totalizou 525 pontos-base de cortes na taxa básica. O comitê sinalizou com clareza a intenção de manter-se nesse patamar por um período prolongado. Como o plano de voo está condicionado a uma série de premissas, contudo, eventuais surpresas na evolução destas variáveis podem vir a justificar uma mudança de planos. A mensagem, no entanto, soa firme o bastante para descartar mudanças de rota por conta de desvios marginais em relação às premissas adotadas, em especial porque os desafios do cenário econômico mundial já estão sendo explicitamente levados em conta. Como resultado, a taxa Selic deve ser mantida no atual patamar até o final do primeiro semestre de 2013. A partir do segundo semestre, deverá ocorrer alguma normalização das condições monetárias, pelo menos no sentido de começar a remover o estímulo representado pela postura atual de política macroeconômica.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

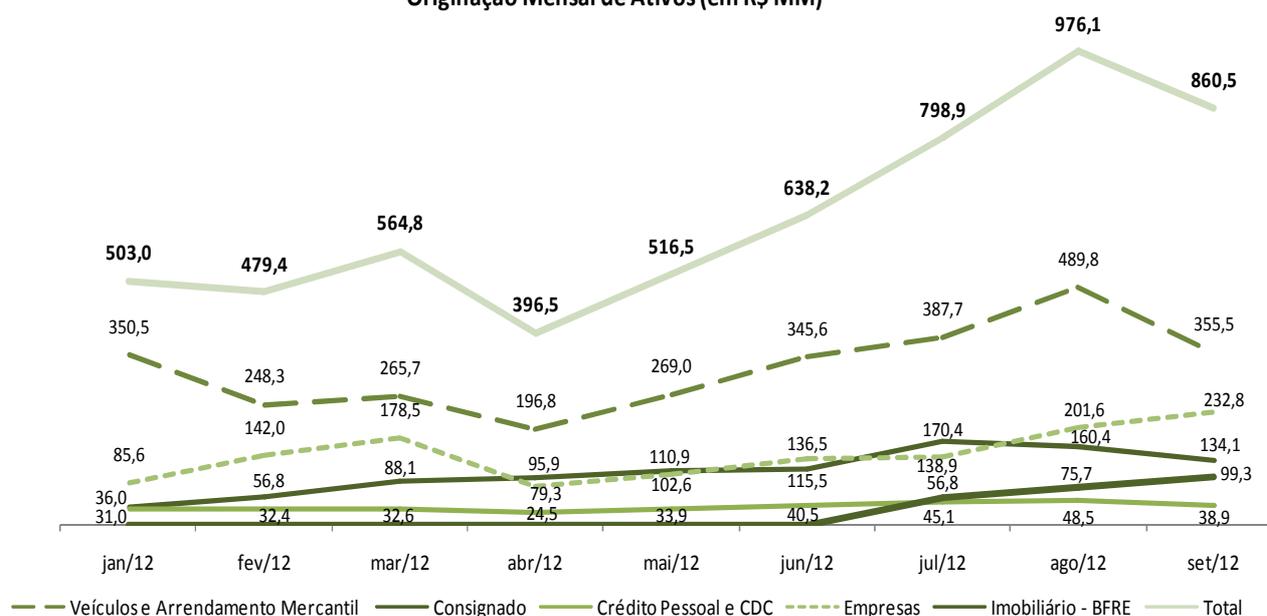
Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de gradual recuperação da atividade econômica e acomodação da inadimplência dos indivíduos, aliados à evolução das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, incluindo a incorporação das operações da BFRE a partir de 19 de julho de 2012, a originação de ativos de crédito teve crescimento significativo, alcançando média mensal de R\$878,5 milhões no 3º trimestre de 2012, 69,9% acima dos R\$517,0 milhões do 2º trimestre de 2012 e 37,0% superior aos R\$641,1 milhões do 3º trimestre de 2011. Este crescimento foi expressivo em todas as principais linhas de negócios, incluindo financiamento de veículos, crédito consignado, financiamento para empresas, crédito pessoal e CDC, fora a já mencionada adição das operações de crédito imobiliário originadas pela BFRE.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	3T12		2T12		3T11		Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	411,0	46,8%	270,5	52,3%	399,9	62,4%	52,0%	2,8%
Consignado	155,0	17,6%	107,4	20,8%	75,4	11,8%	44,2%	105,4%
Crédito Pessoal e CDC	44,2	5,0%	33,0	6,4%	48,7	7,6%	33,9%	-9,3%
Empresas	191,1	21,8%	106,1	20,5%	117,1	18,3%	80,1%	63,2%
Imobiliário - BFRE	77,3	8,8%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	N/A	N/A
Total	878,5	100,0%	517,0	100,0%	641,1	100,0%	69,9%	37,0%

A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 74,5% da originação total de créditos do Panamericano no 3º trimestre de 2012, comparados aos 79,5% do trimestre anterior.

Originação Mensal de Ativos (em R\$ MM)


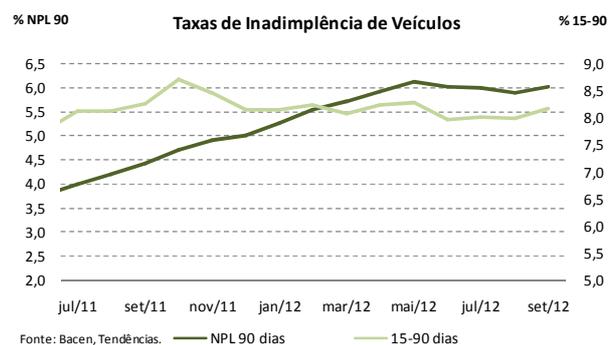
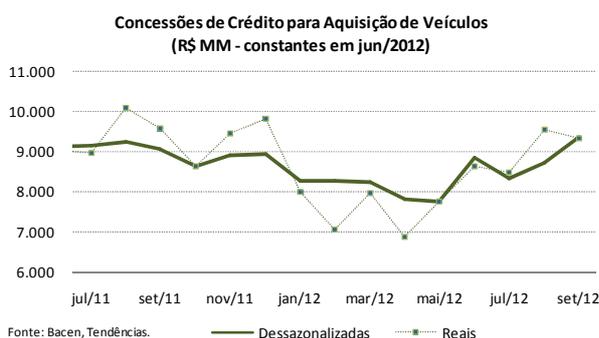

Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$186,4 bilhões no 3º trimestre de 2012, com alta real de 0,9% contra o trimestre anterior e de 5,8% contra o mesmo trimestre de 2011. A modalidade representa 26,5% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 2,4% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraíndo, e acumula queda real de 16,5% no trimestre e de 49,1% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos totalizaram R\$24,4 bi no 3º trimestre de 2012, com queda de 4,1% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados), impulsionada pela redução na alíquota de IPI na venda de automóveis, que vigorou durante todo o trimestre, e queda de 14,9% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 6,0% em setembro, registrando estabilidade na comparação com o trimestre anterior e alta de 1,6 p.p contra o mesmo trimestre do ano anterior. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias, com ajuste sazonal, registraram estabilidade durante todo o ano de 2012. Apesar da alta anual da taxa de inadimplência, os *spreads* cobrados das famílias registraram recuo de 4,8 p.p. na mesma base de comparação. Em relação ao trimestre anterior, os *spreads* avançaram ligeiramente.

De acordo com a Fenabrave, a venda de veículos (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 3,4 milhões de unidades no 3º trimestre de 2012, avanço de 7,5% em relação ao mesmo período de 2011, com a comercialização de usados crescendo 4,1% e as vendas de novos registrando alta de 16,3%. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 13,2% no mercado de veículos novos e de 1,7% no segmento de usados (com ajuste sazonal). A recente prorrogação até dezembro dos cortes de IPI na aquisição de veículos deve continuar contribuindo para a recuperação do segmento, que se encontrava bastante debilitado no primeiro semestre do ano. O efeito da medida, contudo, deverá ter impacto inferior ao observado nos primeiros meses de sua vigência.

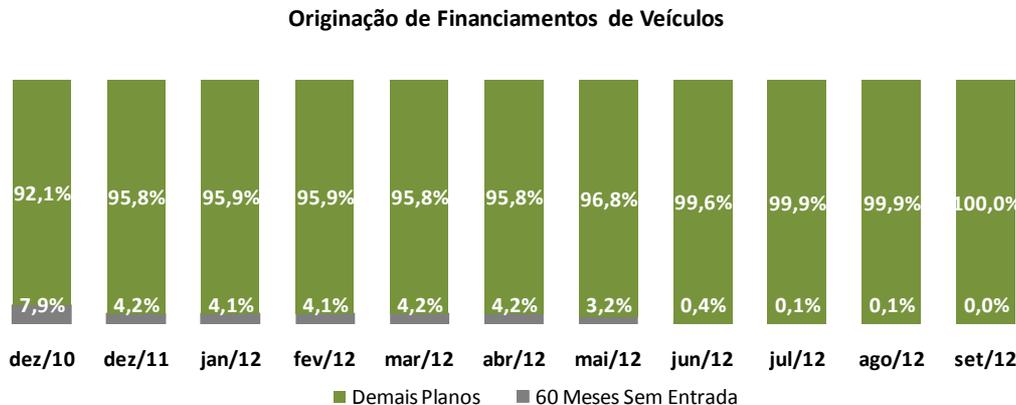
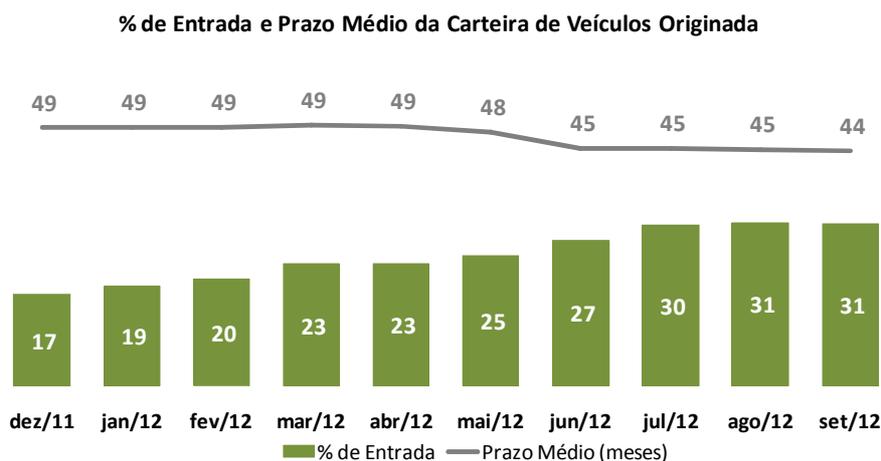
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 37,9 mil unidades no 3º trimestre de 2012, retração de 13,1% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com queda de 32,2% no segmento de novos e de 2,5% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 5,9% no mercado de pesados novos e de 4,1% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente). A decisão de ampliar o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI) até o fim do ano deve contribuir para a retomada das vendas do setor. O programa trouxe também uma nova redução nas taxas de juros, de 5,5% para 2,5%, implicando em juros reais negativos para a aquisição de veículos pesados.



Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 3º trimestre totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com retração de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 23,6% no segmento de motos novas e alta de 3,0% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 6,8% no mercado de motos novas e alta de 0,6% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente). Em setembro, o Bacen reduziu as alíquotas adicionais sobre depósitos à vista (de 6,0% para 0,0%) e depósitos a prazo (de 12,0% para 11,0%) e autorizou a dedução dos saldos de financiamento e

arrendamento mercantil de motos do valor a ser recolhido. A expectativa é que a medida amplie a oferta de financiamento e ajude a reverter o desempenho ruim das vendas do segmento.

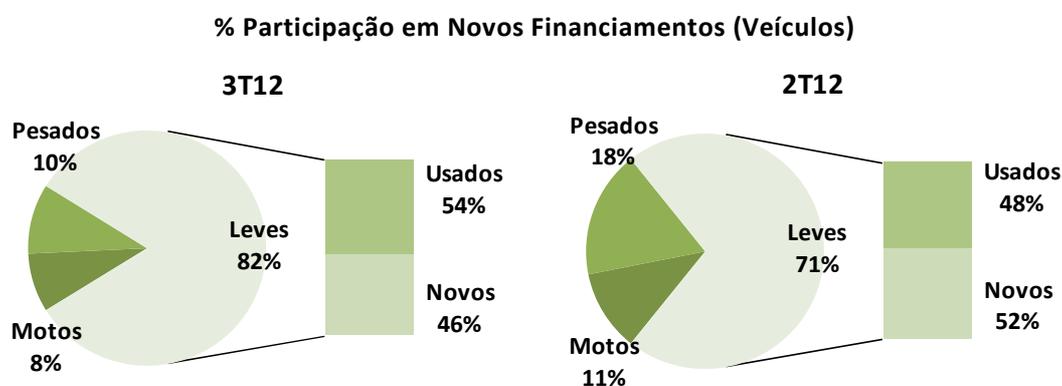
O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.233,0 milhões em novos financiamentos no 3º trimestre de 2012, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$811,5 milhões originados no trimestre anterior e aos R\$1.199,7 milhões originados no 3º trimestre de 2011. O expressivo aumento da originação foi atingido mesmo com a manutenção de critérios mais conservadores para a aprovação de novas operações de crédito, como demonstram as figuras abaixo.



O Banco está ativamente presente em 6.088 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 9,9% da originação total. Sua estratégia em veículos leves, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior equilíbrio entre a participação nos segmentos de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 3º trimestre de 2012, o financiamento de automóveis novos respondeu por 46,0% do financiamento de veículos leves e 37,9% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 52,1% e 37,3% do trimestre anterior e aos 5,4% e 1,7% do 3º trimestre de 2011, quando as atividades de financiamento de automóveis novos foram iniciadas.

Os financiamentos de veículos pesados e motos tiveram produção média mensal de R\$39,3 milhões e R\$33,1 milhões no 3º trimestre de 2012, respectivamente, o que representou quedas de 16,1% e 10,4% em relação ao

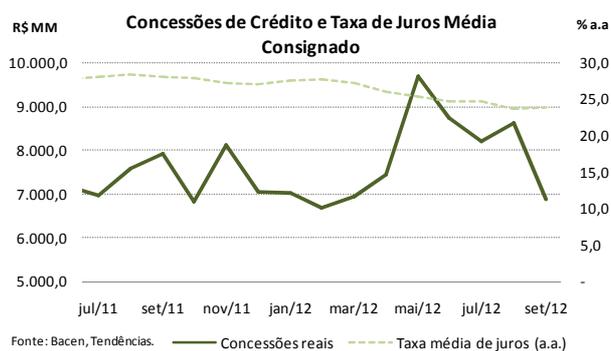
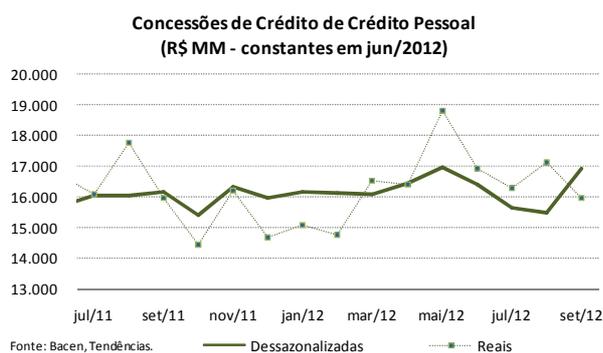
trimestre anterior, refletindo o desaquecimento das vendas destes segmentos e a adoção de critérios mais conservadores de aprovação de crédito pelo Panamericano.



Crédito Pessoal

Segundo o Bacen, o saldo de crédito pessoal, incluindo consignado, totalizou R\$274,3 bilhões no 3º trimestre de 2012, acumulando alta real de 1,0% e 9,5% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2011, respectivamente. A modalidade representa 39,0% do saldo de crédito livre destinado às famílias. A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu em setembro 6,1% do saldo de crédito da modalidade, com altas de 0,3 e 1,0 p.p no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente.

O saldo real de crédito consignado, que representa 25,8% do crédito pessoal total, cresceu 2,1% entre o 2º e o 3º trimestres de 2012. No mesmo período, a taxa real de crescimento do saldo destinado aos trabalhadores públicos foi de 1,2% e, no caso dos trabalhadores privados, o avanço real foi de 7,3%. Em relação ao 3º trimestre de 2011, o saldo consignado total acumula alta real de 10,7%, sendo 8,9% para trabalhadores públicos e 21,1% para os privados. Atualmente, os empréstimos consignados para trabalhadores privados correspondem a 15,6% do crédito consignado total, a maior participação da série histórica. Com a maturação do mercado de empréstimos para servidores públicos, este nicho tem melhores perspectivas de crescimento a médio e longo prazo.



O Panamericano concedeu R\$485,8 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 3º trimestre de 2012, valor 44,2% maior do que os R\$322,3 milhões do trimestre anterior. A gradual expansão das operações de crédito consignado está sendo impulsionada pela reestruturação dos processos da área, ainda em curso, incluindo a revisão dos processos de aprovação de crédito e dos roteiros operacionais de cada órgão. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$132,5 milhões em novos financiamentos entre julho e setembro, um aumento de 33,9% em relação ao trimestre anterior.

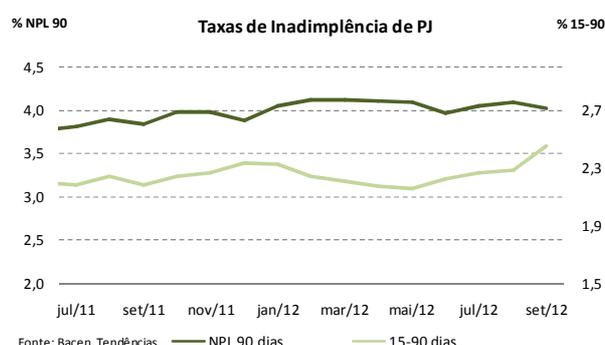
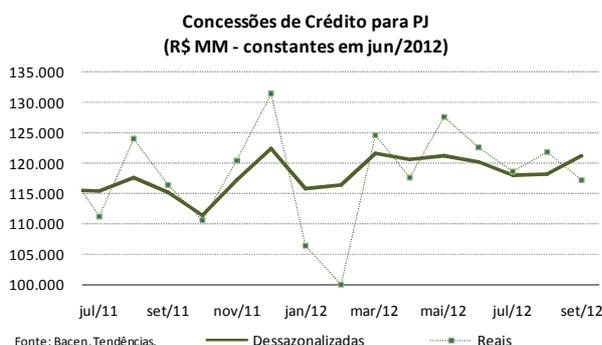

Cartões

No 3º trimestre de 2012 foram emitidos 31,7 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, se manteve em 1,6 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. No último trimestre o Banco implantou, na área de cartões, o modelo de *behavior scoring* que permitiu, entre outras ações, a revisão dos limites de crédito dos clientes portadores de cartões. Esta ação resultou no crescimento do volume transacionado entre os clientes de menor risco de crédito, o que por sua vez fez com que o valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano atingisse o montante de R\$629,3 milhões no 3º trimestre, 10,6% acima do trimestre anterior, e proporcionou um aumento de 5,1% na quantidade de transações, alcançando 6,2 milhões de transações no trimestre.

Tanto a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa quanto as despesas administrativas tiveram queda em relação ao trimestre anterior, de 31,8% e 6,6%, respectivamente. Estes resultados refletem as ações tomadas no último ano, como o aprimoramento dos modelos de concessão, a melhor performance na recuperação de créditos e a racionalização dos investimentos para rentabilização da base.


Empresas

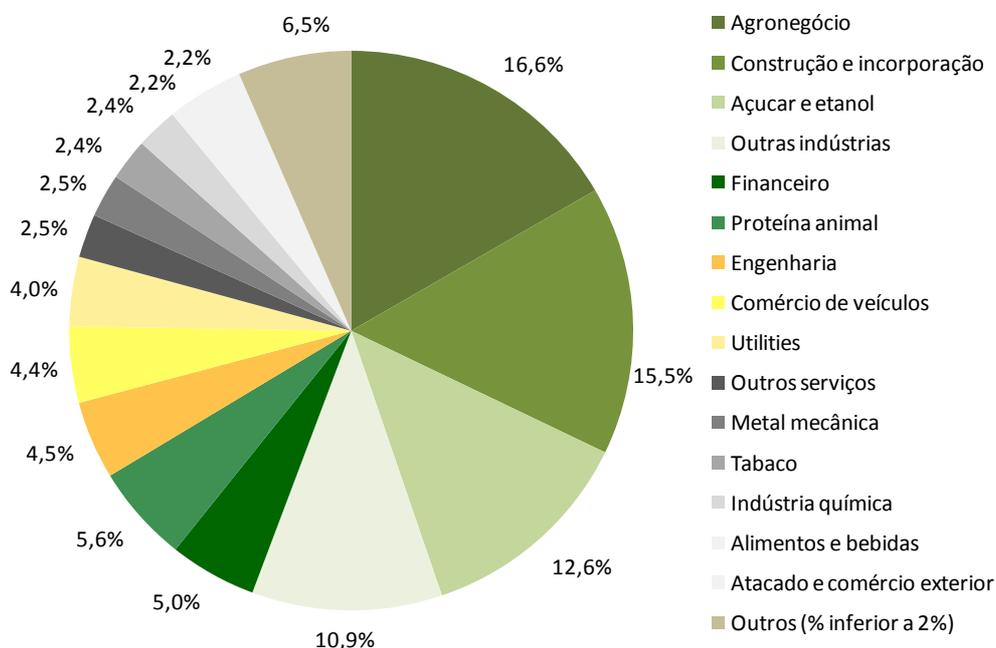
De acordo com o Bacen, as concessões totais de crédito para empresas totalizaram R\$357,6 bilhões no 3º trimestre de 2012, com quedas reais de 2,6% e 2,8% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2011, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio (“ACC”) registraram quedas reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de -2,4%, -3,1% e -3,2%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 6,5%, -8,2% e -4,4%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 4,1% da carteira de crédito em setembro de 2012, registrando alta de 0,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior, e alta de 0,2 p.p. nos últimos 12 meses.



A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$573,4 milhões no 3º trimestre de 2012, valor 80,1% maior do que os R\$318,4 milhões do 2º trimestre de 2012 e 63,2% acima do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1.416,6 milhões no final de setembro, com expansão de 22,4% e 151,7%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 3º trimestre de 2011. O saldo das operações de ACC era de R\$330,2 milhões no final de setembro, contra R\$273,7 milhões no final de junho de 2012, representando uma elevação de 20,6% no trimestre.

A figura a seguir demonstra a abertura da carteira de crédito para empresas por setor de atuação dos nossos clientes.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria

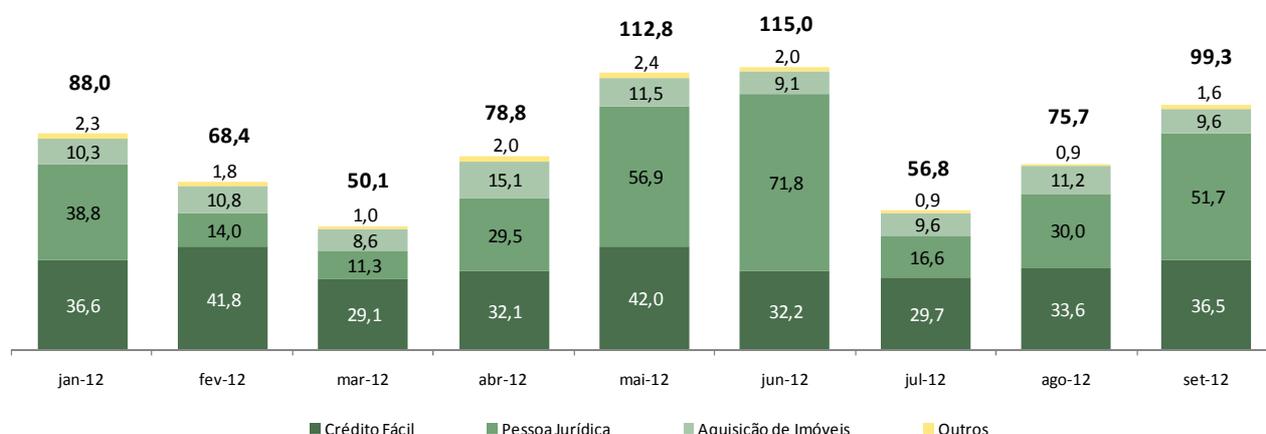


Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário (livre+direcionado) totalizou R\$256,4 bilhões no 3º trimestre de 2012, crescimento de 7,7 % em relação ao trimestre anterior e alta de 15,2% em relação ao 3º trimestre de 2011. Desse total, R\$237,7 bilhões correspondem a recursos direcionados, com crescimento de 7,7% e 37,8% no comparativo trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário livre atingiu R\$18,7 bilhões, crescimento de 9,2% em relação ao trimestre anterior, e alta de 56,3% em doze meses. O crédito imobiliário correspondeu a 5,9% do PIB, avanço de 1,4 p.p. nos últimos doze meses.

As concessões totais reais, com ajuste sazonal, atingiram R\$22,8 bilhões no 3º trimestre de 2012, alta de 2,0% ante o trimestre imediatamente anterior e queda de 0,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. A taxa de inadimplência over 90 do crédito imobiliário livre atingiu o patamar de 1,6% no 3º trimestre de 2012, queda de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e estabilidade no comparativo anual. Já a inadimplência do crédito imobiliário direcionado (número de contratos em atraso acima de três mensalidades) registrou o patamar de 4,4% no 3º trimestre de 2012, queda de 0,1 p.p. e 1,4 p.p. ante o trimestre anterior e o 3º trimestre de 2011, respectivamente.

A BFRE concedeu R\$231,9 milhões em financiamentos imobiliários no 3º trimestre de 2012, valor 24,4% abaixo do trimestre anterior e 18,8% menor do que no mesmo trimestre de 2011, sendo R\$98,3 milhões em créditos para pessoas jurídicas e R\$133,6 milhões para pessoas físicas, estes divididos entre R\$99,8 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$30,3 milhões para a aquisição de imóveis e R\$3,4 milhões em outras modalidades.

Originação por produto (em R\$ MM)


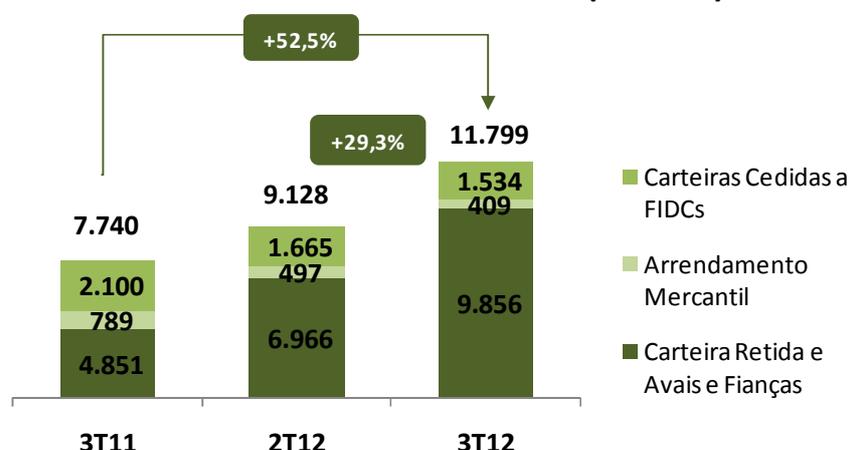
Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.200,1 milhões no final de setembro, sendo R\$744,7 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$455,4 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 4,1% menor do que o saldo de carteira de R\$1.251,6 milhões no final do trimestre anterior, impactado sobretudo pela cessão de carteiras de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões no 3º trimestre de 2012.


Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$13,2 bilhões ao final do 3º trimestre, 22,5% maior do que a carteira de R\$10,8 bilhões em junho de 2012 e 25,9% maior do que os R\$10,5 bilhões de setembro de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida, de R\$ 9,8 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,4 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,5 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$494,9 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$409,0 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$44,5 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
Carteira de Crédito Retida	9.811,8	6.919,6	4.842,4	41,8%	102,6%
Operações de Arrendamento Mercantil	409,0	497,0	789,0	-17,7%	-48,2%
Créditos Cedidos com Coobrigação	1.377,0	1.629,4	2.725,1	-15,5%	-49,5%
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.534,1	1.665,1	2.099,6	-7,9%	-26,9%
Avais e Fianças	44,5	46,5	8,6	-4,3%	417,4%
Total da Carteira de Crédito Expandida	13.176,3	10.757,6	10.464,7	22,5%	25,9%

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, teve crescimento de 29,3% em relação ao trimestre anterior e de 52,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011. O crescimento desta carteira foi impulsionado, no 3º trimestre, pela incorporação da carteira de crédito da BFRE, pelo aumento da produção e pelo baixo volume de cessões de direitos creditórios no período.

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)


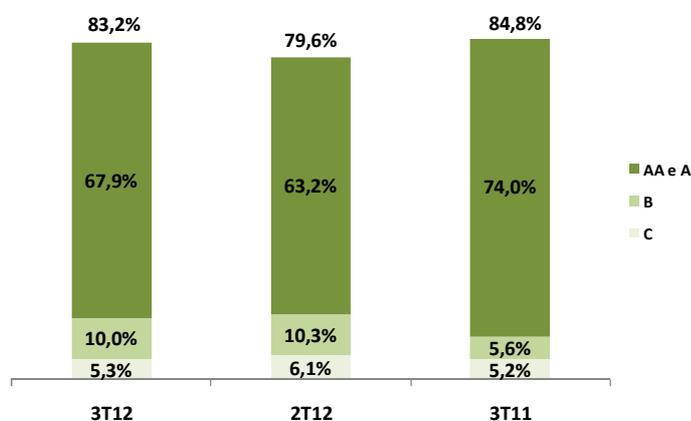
O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 79,9% da carteira total em setembro de 2012, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 89,5% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de setembro de 2011. A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada abaixo:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	3T12	Part. %	2T12	Part. %	3T11	Part. %	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	7.350,2	55,8%	6.564,6	61,0%	6.218,2	59,4%	12,0%	18,2%
Crédito Pessoal	107,6	0,8%	108,7	1,0%	97,5	0,9%	-1,0%	10,3%
Cartões de Crédito	313,6	2,4%	363,3	3,4%	529,5	5,1%	-13,7%	-40,8%
Arrendamento Mercantil	409,0	3,1%	497,0	4,6%	789,0	7,5%	-17,7%	-48,2%
Consignado	1.858,9	14,1%	1.556,4	14,5%	1.636,8	15,6%	19,4%	13,6%
Empresas	1.416,6	10,8%	1.157,3	10,8%	562,8	5,4%	22,4%	151,7%
Imobiliário	1.200,1	9,1%	-	-	-	-	N/A	N/A
Renegociações	35,1	0,3%	45,2	0,4%	101,9	1,0%	-22,2%	-65,5%
Valores a Receber com Características de Crédito	423,2	3,2%	397,0	3,7%	467,5	4,5%	6,6%	-9,5%
Avais e Fianças	44,5	0,3%	46,5	0,4%	8,6	0,1%	-4,3%	417,4%
Outros	17,5	0,1%	21,6	0,2%	52,9	0,5%	-18,8%	-66,9%
Total da Carteira de Crédito Expandida	13.176,3	100%	10.757,6	100%	10.464,7	100%	22,5%	25,9%


Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM)	3T12	Part. %	2T12	Part. %	3T11	Part. %	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
"AA" a "C"	10.923,8	83,2%	8.524,0	79,6%	8.866,0	84,8%	28,2%	23,2%
"D" a "H"	2.208,0	16,8%	2.187,0	20,4%	1.590,2	15,2%	1,0%	38,9%
Total	13.131,8	100,0%	10.711,1	100,0%	10.456,1	100,0%	22,6%	25,6%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)


Com relação ao quadro acima, cabe ressaltar que a maior participação dos créditos classificados na categoria de risco “B” no 2º e 3º trimestres de 2012, quando comparada ao 3º trimestre de 2011, foi impulsionada pela expansão das operações no segmento Empresas, onde grande parte da carteira é conservadoramente classificada neste nível de risco. Além disso, como a classificação acima segue a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco.


Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 30 de setembro de 2012 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	859,3	318,1	508,3	992,7	4.671,7	7.350,2
Crédito Pessoal	21,1	10,9	16,8	28,1	30,7	107,6
Cartões de Crédito	298,0	5,0	5,5	4,0	1,1	313,6
Arrendamento Mercantil	51,2	30,3	46,7	82,9	197,8	409,0
Consignado	82,9	121,3	179,4	322,8	1.152,5	1.858,9
Empresas	163,9	245,0	300,2	421,1	287,1	1.417,4
Imobiliário	85,0	66,6	266,0	244,3	538,2	1.200,1
Renegociações	3,2	2,3	3,5	5,8	20,3	35,1
Valores a Receber com Características de Crédito	266,0	85,7	50,9	20,6	0,0	423,2
Avais e Fianças	0,0	0,0	0,0	0,0	44,5	44,5
Outros	2,7	2,2	3,2	4,6	3,9	16,7
Total	1.833,6	887,4	1.380,6	2.126,8	6.947,9	13.176,3
Part. Venc. %	13,9%	6,7%	10,5%	16,1%	52,7%	100,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$14,1 bilhões em setembro, 24,6% acima do saldo de R\$11,3 bilhões no final do 2º trimestre de 2012 e 23,0% acima do saldo de R\$11,4 bilhões no final do 3º trimestre de 2011, acompanhando o crescimento das necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, interbancários, letras financeiras, letras de crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário, que correspondiam a 59,2% do total, ou R\$8,3 bilhões; (ii) as cotas de

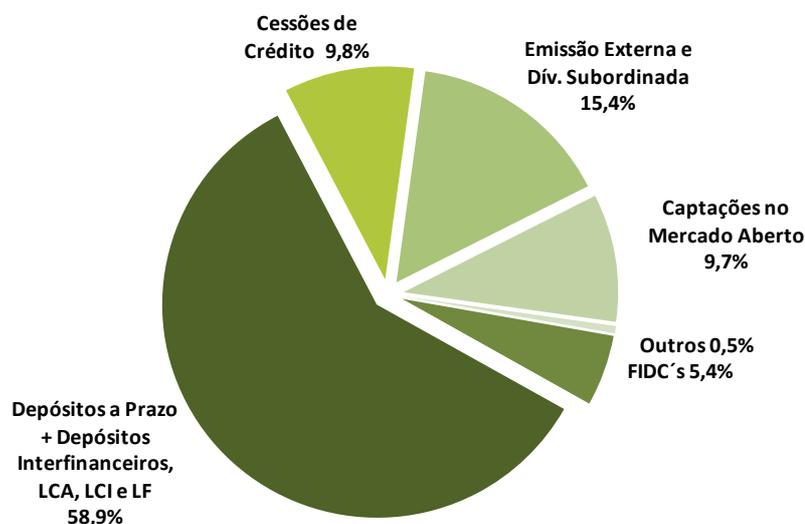
terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 5,4% do total, ou R\$755,4 milhões; (iii) as cessões de crédito, com 9,8% do total, ou R\$1,4 bilhão; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada no valor de R\$2,2 bilhões, equivalentes a 15,4% do total; e (v) as captações no mercado aberto, com 9,7% do total ou R\$1,4 bilhão.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 3º trimestre de 2012 em R\$784,2 milhões, 0,6% abaixo dos R\$789,0 milhões do final do 2º trimestre de 2012 e 55,7% abaixo dos R\$1.770,1 milhões do 3º trimestre do ano anterior. Em 30 de setembro de 2012, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 41,1%; (ii) pessoas jurídicas, com 32,8%; e (iii) pessoas físicas, com 26,1%.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Panamericano declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas informações trimestrais.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
Depósitos à Vista	70,7	52,7	34,4	34,1%	105,5%
Depósitos a Prazo, Depósitos Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	8.321,2	5.991,1	5.101,5	38,9%	63,1%
FIDCs	755,4	955,5	1.276,8	-20,9%	-40,8%
Captações no Mercado Aberto	1.362,9	565,2	363,2	141,1%	275,3%
Recursos Empréstimo Leasing	4,6	9,4	22,1	-51,1%	-79,2%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	1.377,0	1.629,4	2.725,1	-15,5%	-49,5%
Emissão de Títulos e Dívida Subordinada	2.164,6	2.073,5	1.902,7	4,4%	13,8%
Total	14.056,4	11.276,8	11.425,8	24,6%	23,0%

% Participação nas fontes de Captação (3T12)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 15,4% no 3º trimestre de 2012, 2,3 p.p maior do que a margem líquida do 2º trimestre de 2012 e 3,9 p.p menor do que a margem líquida do mesmo período do ano anterior. A variação da margem financeira líquida entre os trimestres citados é, em sua maior parte, explicada pelos diferentes montantes de carteiras de crédito cedidas sem coobrigação no 3º trimestre de 2012 e no 3º trimestre de 2011, em comparação à ausência de cessões no 2º trimestre de 2012.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	504,0	385,3	434,9	30,8%	15,9%
2. Ativos Rentáveis Médios	13.786,3	12.304,7	9.617,0	12,0%	43,4%
- Operações de Crédito - Média	10.418,3	8.680,4	7.389,4	20,0%	41,0%
- TVM e Derivativos - Média	2.102,0	1.771,1	1.247,0	18,7%	68,6%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.266,1	1.853,3	980,7	-31,7%	29,1%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	15,4%	13,1%	19,4%	2,3 p.p.	-3,9 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas da Companhia foram impactados, no 3º trimestre de 2012, pela incorporação da BFRE. Foram adicionados ao quadro de pessoal da Companhia os 683 funcionários da Brazilian Securities, Brazilian Mortgages e BM Sua Casa, totalizando ao final de setembro 3.316 funcionários no Panamericano e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$397,0 milhões no trimestre. Não é possível comparar este valor às despesas de períodos anteriores, uma vez que as atividades da Brazilian Capital foram cindidas da BFRE, o que obrigaria qualquer tentativa de construção de uma base de comparação *pro-forma* a passar por critérios arbitrários de rateio. No entanto, a redução de custos e despesas, para a qual diversos esforços vêm sendo empregados desde 2011, não apenas permanece como um objetivo central da atual administração como também poderá passar a colher resultados da captura de sinergias, principalmente a partir da incorporação das atividades administrativas da BFRE.

A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou no 3º trimestre de 2012 um resultado negativo de R\$197,9 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$262,5 milhões no trimestre anterior e ao lucro de R\$2,8 milhões no 3º trimestre de 2011. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizados em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões no 3º trimestre de 2012, sem coobrigação, comparadas à ausência de cessões de direitos creditórios no trimestre anterior e à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$576,3 milhões no 3º trimestre de 2011. O resultado do 3º trimestre de 2011 foi influenciado também pela ativação de créditos tributários no valor de R\$175,0 milhões naquele período.

A ainda elevada despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, de R\$426,9 milhões, impactou de forma negativa o resultado do 3º trimestre de 2012. Cabe destacar, no entanto, que após atingir o valor de R\$441,4 milhões no trimestre anterior, a referida despesa apresentou queda de 3,3% no 3º trimestre, já refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011, cujo efeito defasado sobre as despesas de provisão era esperado para o fim de 2012. O comportamento de tais indicadores sugere que a redução das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa deverá avançar de forma gradual ao longo dos próximos trimestres. O Patrimônio Líquido consolidado do Panamericano era de R\$2.528,2 milhões em setembro de 2012, comparado a R\$2.727,7 milhões em junho de 2012 e R\$1.227,3 milhões no final de 2011.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	3T12	2T12	3T11	Δ 3T12 / 2T12	Δ 3T12 / 3T11
Receitas da Intermediação Financeira	848,5	809,5	1.082,0	4,8%	-21,6%
Rendas de Operações de Crédito	671,7	449,2	548,8	49,5%	22,4%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	24,0	25,5	44,3	-5,9%	-45,8%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	75,6	78,5	62,4	-3,7%	21,2%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	67,8	226,0	426,2	-70,0%	-84,1%
Resultado de Operações de Câmbio	9,4	30,3	0,3	-69,0%	3033,3%
Despesas da Intermediação Financeira	771,5	865,5	1.108,8	-10,9%	-30,4%
Operações de Captação no mercado	336,2	424,1	647,1	-20,7%	-48,0%
Operações de empréstimos e repasses	8,3	0,0	0,0	N/A	N/A
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	427,0	441,4	461,7	-3,3%	-7,5%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	77,0	(56,0)	(26,8)	-237,5%	-387,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(375,2)	(357,4)	(252,5)	5,0%	48,6%
Resultado Operacional	(298,2)	(413,4)	(279,3)	-27,9%	6,8%
Resultado Não operacional	(35,0)	(25,0)	(3,0)	40,0%	1066,7%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	135,8	175,8	113,0	-22,8%	20,2%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	(0,5)	0,1	172,1	-600,0%	-100,3%
Resultado no Período	(197,9)	(262,5)	2,8	N/A	N/A

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 14,97% em 30 de setembro de 2012, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 12,19% na mesma data, comparados a 20,13% e 20,09% em 30 de junho de 2012, e 10,18% e 10,23% no final de 2011, respectivamente. A queda do Índice de Basileia no 3º trimestre foi provocada, sobretudo, pela aquisição e incorporação da BFRE no mês de julho, tendo sido influenciada também pelo resultado do período.

O valor da Margem Operacional no 3º trimestre foi de R\$603,3 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$163,9 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.

Adequação de Capital (em R\$MM)	3T12		2T12	
	Financeiro	Econômico - Financeiro	Financeiro	Econômico - Financeiro
1. Patrimônio de Referência	2.374,6	1.912,0	2.413,8	2.410,4
Nível I	1.583,3	1.274,8	1.608,5	1.606,2
Nível II	791,4	637,2	805,3	804,2
2. Patrimônio de Referência Exigido	1.744,7	1.724,9	1.319,2	1.319,6
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.498,2	1.452,3	1.144,7	1.137,5
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	35,3	35,3	10,1	10,1
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	6,0	21,1	0,0	0,0
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	0,0	2,8	0,0	0,0
Parcela do Risco Operacional	205,3	210,1	164,3	168,7
Parcela de Ações	0,0	3,3	0,0	3,2
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	14,97%	12,19%	20,13%	20,09%
3. RBAN	26,6	23,2	29,1	29,1
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	603,3	163,9	1.065,5	1.061,7

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a Moody's reafirmou os *ratings* do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também reafirmou, em 06 de fevereiro de 2012, os *ratings* do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Panamericano o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+".

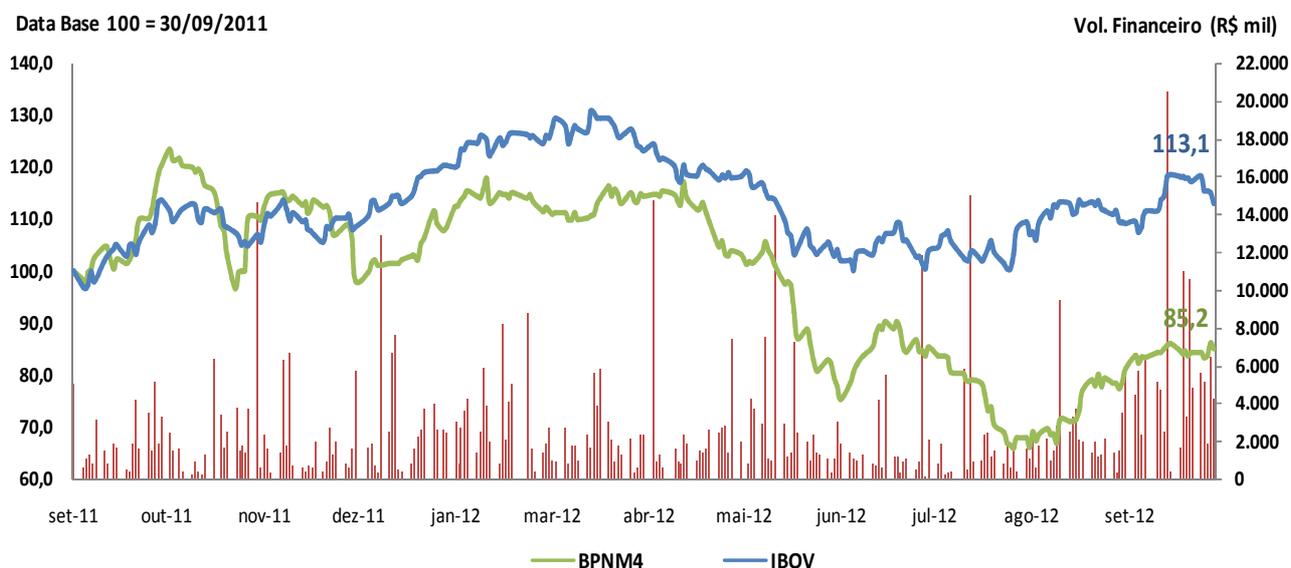
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	BB+	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 3º trimestre de 2012 foi de R\$206,1 milhões, com uma média diária de R\$3,3 milhões, 30,9% superior à média diária do trimestre anterior.

No dia 30 de setembro de 2012, o valor de mercado do Banco era de R\$2,7 bilhões. A ação iniciou o 3º trimestre de 2012 cotada a R\$5,10 e terminou o trimestre cotada a R\$5,08, com desvalorização de 0,4% no período. A cotação máxima foi de R\$5,32 por ação e a mínima de R\$3,9 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma valorização de 8,9%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 30 DE JUNHO DE 2012				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Set/12	Jun/12	Set/12	Jun/12
CIRCULANTE	5.593.131	5.239.434	7.641.504	6.251.530
Disponibilidades	22.992	11.948	28.238	12.861
Aplicações interfinanceiras de liquidez	979.560	1.397.241	991.179	1.372.796
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	175.273	53.375	643.481	193.725
Relações interfinanceiras	33.718	60.776	33.718	60.776
Operações de crédito	2.573.450	2.096.022	3.683.703	2.607.815
Operações de crédito - setor privado	3.055.113	2.612.697	4.614.521	3.485.402
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(481.663)	(516.675)	(930.818)	(877.587)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	173.286	200.096
Operações de arrendamento a receber	-	-	211.150	242.530
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(37.864)	(42.434)
Outros créditos	1.697.200	1.551.349	1.957.126	1.695.101
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(27.493)	(24.034)	(27.493)	(24.034)
Outros valores e bens	110.938	92.757	158.266	132.394
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	8.952.730	7.918.159	10.314.589	8.386.337
Aplicação interfinanceira de liquidez	372.899	424.950	78.182	89.893
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.766.344	1.932.302	1.786.352	1.580.388
Operações de crédito	4.455.680	3.365.092	5.502.168	4.024.461
Operações de arrendamento mercantil	-	-	162.375	209.964
Outros créditos	2.112.116	2.001.348	2.514.170	2.252.088
Outros valores e bens	245.691	194.467	271.342	229.543
PERMANENTE	1.240.208	251.910	290.892	32.878
TOTAL DO ATIVO	15.786.069	13.409.503	18.246.985	14.670.745
PASSIVO	Set/12	Jun/12	Set/12	Jun/12
CIRCULANTE	8.414.758	5.676.693	10.399.687	7.860.449
Depósitos	4.849.348	3.206.678	4.337.688	3.204.010
Depósitos à vista	76.219	55.404	70.690	52.737
Depósitos interfinanceiros	3.248.091	2.179.152	2.914.419	2.179.152
Depósitos a prazo	1.525.038	972.122	1.352.579	972.121
Captações no mercado aberto	1.328.128	484.483	1.305.711	455.963
Recursos de aceites e emissão de títulos	975.329	797.939	1.992.513	797.939
Relações interfinanceiras	193.373	300.824	185.409	293.792
Relações interdependências	8.575	10.853	8.575	10.853
Obrigações por empréstimos	40.349	-	271.802	-
Instrumentos financeiros derivativos	987	971	987	971
Outras obrigações	1.018.669	874.945	2.297.002	3.096.921
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.758.974	4.896.996	5.319.070	4.082.527
Depósitos	1.507.991	1.578.640	1.488.398	1.569.219
Depósitos interfinanceiros	61.634	80.540	61.634	80.540
Depósitos a prazo	1.446.357	1.498.100	1.426.764	1.488.679
Captações no mercado aberto	74.810	126.457	57.218	109.197
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.389.556	1.473.701	1.593.307	1.473.701
Obrigações por empréstimos	-	-	192.177	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.482	209	1.482	209
Outras obrigações	1.784.176	1.716.636	1.985.529	928.848
Resultado de exercícios futuros	959	1.353	959	1.353
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	22	23
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.612.337	2.835.814	2.528.206	2.727.746
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Aumento de capital	-	-	-	-
Reservas de capital	172	172	172	172
Reservas de Lucro	290.121	290.121	290.121	290.121
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(489)	1.077	(489)	1.077
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(544.487)	(322.576)	(628.618)	(430.644)
TOTAL DO PASSIVO	15.786.069	13.409.503	18.246.985	14.670.745

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 30 DE JUNHO DE 2012				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	3T12	2T12	3T12	2T12
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	630.476	635.823	848.541	809.526
Rendas de operações de crédito	513.894	348.876	671.675	449.179
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	24.011	25.571
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	34.004	30.638	75.562	78.467
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	73.115	225.980	67.830	225.980
Resultado de operação de câmbio	9.463	30.329	9.463	30.329
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(666.836)	(744.769)	(771.495)	(865.529)
Operações de captação no mercado	(303.908)	(401.054)	(336.234)	(424.029)
Operações de empréstimos e repasses	(152)	(159)	(8.316)	(159)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(362.776)	(343.556)	(426.945)	(441.341)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(36.360)	(108.946)	77.046	(56.003)
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(314.337)	(341.612)	(375.226)	(357.378)
Receitas de prestação de serviços	71.617	54.755	90.002	61.528
Resultado de equivalência patrimonial	27.239	(3.659)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	18.238	23.149
Despesas de sinistros retidos	-	-	(5.895)	(6.502)
Despesas de pessoal	(36.395)	(26.910)	(82.546)	(47.345)
Outras despesas administrativas	(275.917)	(231.088)	(275.786)	(234.441)
Despesas tributárias	(22.813)	(19.141)	(38.655)	(27.485)
Outras receitas operacionais	34.456	(19.923)	45.870	(13.461)
Outras despesas operacionais	(112.524)	(95.646)	(126.454)	(112.821)
RESULTADO OPERACIONAL	(350.697)	(450.558)	(298.180)	(413.381)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(36.240)	(26.493)	(35.042)	(24.992)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(386.937)	(477.051)	(333.222)	(438.373)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	165.026	189.366	135.246	175.893
Provisão para imposto de renda	(31.117)	29.595	(31.690)	38.802
Provisão para contribuição social	(18.670)	17.761	(30.339)	16.388
Ativo fiscal diferido	214.813	142.010	197.275	120.703
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	2	5
(PREJUÍZO)/LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(221.911)	(287.685)	(197.973)	(262.475)

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.